

## Transgredindo<sup>1</sup>

Valentim da Costa Félix<sup>2</sup>

Cláudia da Consolação Moreira<sup>3</sup>

Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá - MT

### RESUMO

“Transgredindo” é uma série de audiodrama desenvolvida em três programas para a disciplina de Redação, Comentários e Narração em Áudio II, do curso de Comunicação Social - Radialismo, da Universidade Federal de Mato Grosso. Tem como tema central a transexualidade, por meio da série pretende-se dar voz aos transexuais, no audiodrama representado por um homem trans, para que seja possível travar um diálogo e reflexão sobre o tema. Os indivíduos trans apresentam demandas legítimas e muitas vezes desconhecidas das pessoas. O audiodrama “Transgredindo” coloca em evidência questões que passam despercebidas. O programa tem o objetivo de fazer um alerta à população.

**Palavras-chave:** audiodrama; transexualidade; transgredindo.

### 1 INTRODUÇÃO

A fim de discutir o processo de interlocução entre sujeitos como objeto de estudo da comunicação, os audiodramas foram desenvolvidos pensando em um espaço em que fosse possível travar um diálogo entre transexuais, aqui representados por um homem trans, e a sociedade. Antes de iniciarmos nosso processo é importante que entendamos alguns conceitos que irão nos auxiliar. Chamados cisgêneros ou somente cis, são “pessoas que se identificam com o gênero que lhes foi atribuído quando ao nascimento.” (JESUS, 2012, p. 11). Quando acontece da pessoa não se identificar com o gênero designado ao nascer, essa pessoa é chamada de transgênera ou somente trans. Essa explicação está dentro do que conhecemos como identidade de gênero. Uma pessoa cisgênera não é necessariamente uma pessoa heterossexual, ela pode ser homossexual, já que a sexualidade, ou seja, a atração

---

<sup>1</sup> Trabalho submetido ao XXII Prêmio Expocom 2015, na categoria Rádio, TV e Internet, na modalidade ficção em áudio e rádio – audiodramatização, peça radiofônica, radionovelas e afins.

<sup>2</sup> Aluno líder do grupo. Estudante do 5º Semestre do Curso de Radialismo, e-mail: valentimfelix04@gmail.com.

<sup>3</sup> Orientadora do trabalho. Professora do Curso de Radialismo, UFMT, e-mail: cclaudiamoreira@gmail.com .

afetiva nada tem a ver com a identidade de gênero. Sendo assim uma pessoa transgênera também pode ser hetero, homo, bissexual entre outros tipos de sexualidade. O importante é entender essa diferença entre identidade de gênero e sexualidade. Para filósofa Judith Butler o conceito de gênero seria um instrumento expresso principalmente pela cultura e pelo discurso que inscreve o sexo e as diferenças sexuais fora do campo do social, isto é, o gênero aprisiona o sexo em uma natureza inalcançável à nossa crítica e desconstrução.

O gênero não deve ser meramente concebido como a inscrição cultural de significado num sexo previamente dado, [...] tem de designar também o aparato mesmo de produção mediante o qual os próprios sexos são estabelecidos. (BUTLER,2010, p. 25)

O que faz do homem um homem? Ou o que faz da mulher uma mulher? Genitália? Cromossomos? O produto do presente trabalho é uma série narrativa de um homem trans que ainda não iniciou seu processo hormonal, portanto possui voz feminina. E essa mesma voz que é utilizada para se comunicar, também causa muita dor e sofrimento para este indivíduo que ao longo da narrativa percebemos que padece de atenção, ou melhor, um olhar de compaixão dessa sociedade que não o aceita como ele é de fato.

## **2 OBJETIVO**

O objetivo principal é alertar a sociedade para o descaso com os transexuais. Não adianta um indivíduo transexual ser forte e corajoso para enfrentar os obstáculos do preconceito. Ele sozinho não consegue ter uma vida digna. Se a sociedade ou pelo menos boa parte dela não contribuir para um convívio onde o respeito seja fio condutor, este indivíduo poderá ter um fim trágico.

## **3 JUSTIFICATIVA**

Escolhemos o tema transexualidade por entender que a demanda apresentada por eles é legítima. Diante do preconceito enfrentado por esses indivíduos não podemos deixar de contribuir para que as vozes dos transexuais, aqui representadas por um homem trans, sejam ouvidas pela sociedade em geral. E para falar do sofrimento vivido por eles de forma mais autêntica, utilizamos da narrativa de um transexual para contar como é sentir na pele todo preconceito que a sociedade lança.

## 4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Para a gravação foram utilizados três roteiros previamente escritos. A captação da voz foi feita no estúdio de rádio da Universidade Federal de Mato Grosso. Para a edição utilizamos o software livre Audacity. Em toda a série de áudios usamos a mesma trilha sonora emotiva, um instrumental de piano<sup>4</sup>. No primeiro audiodrama foi feita uma sobreposição com o efeito sonoro de crianças brincando<sup>5</sup>, sons de rua e trânsito<sup>6</sup>. No terceiro, os efeitos sonoros utilizados foram de gota d'água<sup>7</sup> e som de batida de carro<sup>8</sup>.

## 5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

Resultado do presente trabalho, o produto é uma série de audiodramatização. Antes de começarmos com a descrição em si, precisamos dialogar acerca de seu nome. Batizado com o nome de Transgredindo o produto é chamado assim, primeiramente, pelo seu radical Trans, que faz uma analogia com a temática central do trabalho. Segundo, porque o verbo transgredir, mesmo que no gerúndio, significa ultrapassar o limite de algo. Que é o que acontece no áudio, a personagem ultrapassa o limite do sofrimento e acaba se suicidando.

O produto é composto de três áudios. O primeiro tem um tempo total de 2 minutos e 13 segundos. Nele nossa personagem se apresenta ao ouvinte de maneira subjetiva e de início causa certo estranhamento, pois narra sobre seu nome, que é masculino (Valentim) e a voz que se ouve é feminina. Ao longo da apresentação o ouvinte entende que trata-se de um homem transexual e que por ainda não ter iniciado seu tratamento hormonal, possui voz feminina. A história é carregada de muita emoção e leva o ouvinte ao íntimo da personagem. Quem ouve é convidado a viver e sentir tudo que este homem transexual sente. No final Valentim revela que como transexual é visto pela psiquiatria como um doente mental e o mesmo não consegue se ver desta forma. Então acredita que o nome, Valentim, realmente tem a capacidade de defini-lo, pois significa valente e saudável.

O segundo áudio tem duração de 1 minuto e 52 segundos. Nele a personagem lança um problema: De que adianta ser valente e saudável, quando se tem apenas solidão? O que Valentim traz nesta pergunta é uma dura realidade que cerca grande parte dos transexuais.

---

<sup>4</sup> Disponível em: <[https://www.youtube.com/watch?v=7ND\\_D8djH4s&list=RD7ND\\_D8djH4s](https://www.youtube.com/watch?v=7ND_D8djH4s&list=RD7ND_D8djH4s)>.

<sup>5</sup> Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=4VfXIpFj8>>.

<sup>6</sup> Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=IfVKpKFgyo>>.

<sup>7</sup> Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=mG-yhUU5UHw>>.

<sup>8</sup> Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=mG-yhUU5UHw>>.

Não é difícil deparar com casos de transfobias no dia-a-dia. E quem se importa com estes indivíduos? Por mais corajoso e destemido que sejam, uma pessoa sozinha não consegue sobreviver a tamanho preconceito. Neste mesmo áudio Valentim questiona o porquê de ser tão rejeitado. Não entende como as pessoas podem simplesmente ignorar que ele precisa de ajuda. Outra demanda apresentada por nosso narrador, mesmo que de uma forma sutil, é a difícil convivência familiar. Os transexuais além de terem o sofrimento interior em relação ao seu corpo, ainda sofrem com o descaso que já começa no seio da família. Onde eles deveriam encontrar amparo, encontram rejeição. A solidão questionada por Valentim no início do áudio é retomada no final quando ele fala que só se sente bem à medida que pode conversar com ele mesmo. Este tipo de solidão para nosso narrador é um bálsamo, pois ali em seu íntimo ele se sente livre para ser quem realmente é. Ali ele não precisa se preocupar com o desprezo da sociedade. E por ter este lugar em que sente uma espécie de segurança, Valentim resolve então dar uma chance a si mesmo e tentar deixar as coisas acontecerem normalmente sem tantos questionamentos ou como ele mesmo coloca: transcender com naturalidade.

No último e terceiro áudio da série, Valentim vai contar durante 2 minutos e 6 segundos sua relação conflituosa com o corpo, que não permite com que ele transcenda com a naturalidade planejada. Ele não consegue viver neste corpo que não condiz com o seu gênero, neste corpo que o aprisiona, neste corpo que ele não reconhece quando vê o reflexo. Se sente mal, muito mal ao ponto de se ver como uma aberração em meio à multidão. E qual a ajuda que ele recebe? Apenas olhares de condenação. Como uma pessoa mesmo sendo valente e saudável é capaz de viver com tanta exclusão? Nosso narrador vem nos alertar para o descaso da sociedade para com os transexuais. Muitos ao ouvirem podem achar que é uma demanda inútil, mas basta se colocar no lugar de Valentim ou de qualquer outro homem ou mulher trans. Como você se sentiria vivendo com a sensação de estar preso em um corpo que não condiz com a sua identidade de gênero? Por não ter este olhar de compaixão muitos transexuais têm um final trágico, assim como nossa personagem. Às vezes, uma palavra de respeito pode salvar uma vida. Às vezes, um gesto de carinho pode fazer a diferença no destino de uma pessoa.

## **6 CONSIDERAÇÕES**

Com a experiência de desenvolver este trabalho conseguimos entender melhor como se dá o processo de criação de audiodramas e como isso pode de alguma forma ajudar em

nossa formação social. Já que para desenvolvê-los foram necessárias pesquisas sobre identidade de gênero e sexualidade, além da pesquisa comunicacional.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

BUTLER, Judith. **Problemas de Gênero: feminismo e subversão da identidade**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008.

JESUS, Jaqueline G. **Orientações sobre identidade de gênero conceito e termos**. Brasília: Autor, 2012.

MCLEISH, Robert. **Produção de Rádio: um guia abrangente da produção radiofônica**. São Paulo: Summus, 2001.